

AS PRÁTICAS SOCIAIS E CIDADANIA

Adryelly França de Senna ¹

Silvely Cristina França Santos de Senna ²

Solania Maria Rabelo ³

Orientador do Trabalho ⁴

RESUMO: O presente artigo tem como tema as práticas sociais e cidadania, onde se referem às ações e atitudes que promovem a participação ativa dos indivíduos na sociedade, enfatizando o respeito pelos direitos humanos, o desempenho dos deveres e a busca da justiça social. Este estudo examina como as práticas sociais e a cidadania podem ser integradas na formação de educadores, como podem promover uma educação democrática mais inclusiva e focada na formação de cidadãos críticos. O objetivo do estudo são as práticas sociais e cidadania no âmbito da formação de educadores, a fim o PIBID trabalha na formação de professores levando aos estudantes um embasamento de amplitude, para que se torne um professor com autonomia vivenciando na prática o que ele vão levar pra sua graduação, construir um ambiente educativo com valores éticos e cívicos. O objetivo geral é analisar como estas práticas podem ser promovidas na formação contínua de educadores, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas voltadas para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Os objetivos específicos incluem: (1) analisar as práticas sociais e cidadania na formação de educadores; (2) identificar como essas práticas impactam as competências dos educadores na promoção de uma educação ética e democrática; (3) estudar a importância do PIBID na formação dos professores nas práticas sociais e cidadania. O referencial teórico baseia-se em autores que discutem a importância da cidadania na educação, como Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, que enfatizam a importância de uma educação voltada para a formação crítica e participativa. O referencial metodológico adota uma abordagem qualitativa, com análise bibliográfica, estudos de caso e pesquisas de campo, podendo também ser realizadas entrevistas e análises de práticas educativas nas escolas, para compreender a implementação dessas práticas e seus resultados.

Palavras-chave: Práticas Sociais, Cidadãos Críticos, Formação Continuada, Educação Democrática.

INTRODUÇÃO:

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Luziânia, adryellysenna@gmail.com;

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Luziânia, silviasenna10@gmail.com;

3 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - Unidade Luziânia, solaniamsrabelo@gmail.com;

4 Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.

O presente artigo tem como objetivo práticas sociais e cidadania no âmbito da formação de educadores, onde são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e democrática. Elas englobam ações e atitudes que incentivam a participação ativa dos indivíduos na vida coletiva, promovendo o respeito pelos direitos humanos, o cumprimento de deveres e a busca pela justiça social. No campo educacional, essas práticas assumem um papel ainda mais relevante, especialmente na formação de educadores, pois contribuem para a consolidação de uma educação orientada para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Este estudo busca explorar como as práticas sociais e a cidadania podem ser incorporadas na formação de educadores, de modo a promover uma educação mais democrática e inclusiva. No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), observa-se que essas práticas oferecem aos futuros professores uma base ampla e prática, permitindo que vivenciem e apliquem, durante sua formação, os valores éticos e cívicos que almejam transmitir em suas futuras salas de aula. Assim, o programa se destaca como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de professores autônomos e conscientes de seu papel como agentes transformadores no ambiente educativo.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar como as práticas sociais e a cidadania podem ser promovidas na formação contínua de educadores, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas voltadas para a formação de cidadãos comprometidos com seus direitos e deveres. Entre os objetivos específicos, destacam-se: (1) analisar as práticas sociais e cidadania na formação de educadores; (2) identificar como essas práticas impactam as competências dos educadores na promoção de uma educação ética e democrática; (3) estudar a Importância do PIBID na formação dos professores nas práticas sociais e cidadania.

Para fundamentar esta análise, o estudo se apoia em referenciais teóricos como Paulo Freire e Boaventura de Sousa Santos, que destacam a importância de uma educação comprometida com a formação crítica e participativa. A abordagem metodológica adotada é qualitativa, englobando análise bibliográfica, estudos de caso essas estratégias permitem compreender de forma aprofundada a implementação das práticas sociais e de cidadania na formação de educadores e seus impactos no contexto escolar.

O processo educacional desempenha um papel crucial na formação de cidadãos preparados para atuar em sua sociedade como agentes de transformação. Esse preparo inclui a conscientização sobre direitos e deveres, a promoção da autonomia e o desenvolvimento de

habilidades para resolver problemas do cotidiano. Para alcançar essa finalidade, é essencial repensar práticas educacionais que, em alguns contextos, perpetuam dinâmicas de dominação, especialmente nas abordagens de ensino, aprendizagem e avaliação.

No entanto, a prática educacional enfrenta desafios, como a burocratização e a centralização de poder nos gestores, o que gera uma distância hierárquica entre docentes e discentes. Essas condições muitas vezes dificultam mudanças significativas que poderiam beneficiar o sistema educacional e promover maior inclusão e inovação.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se pesquisa qualitativa, compreendida como um método exploratório, associado a pesquisa bibliográfica, onde se faz presente a fim de compreender melhor acerca da temática em discussão. Em vista disso, a pesquisa bibliográfica proporciona conhecer os conceitos acerca do tema, mostrando bastante tipos de opiniões dos autores e a criação de um novo olhar acerca da pesquisa.

Explica Gil (2002, p. 45):

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

O trecho explora a relação e as distinções entre pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, destacando que ambas compartilham semelhanças nos métodos, o que pode gerar confusão na delimitação de suas diferenças. Segundo Gil (2002), as fontes bibliográficas também são documentos, mas possuem como característica principal serem materiais impressos destinados a um público específico. Por outro lado, fontes documentais incluem materiais mais variados, como jornais, boletins e folhetos, que podem ser tratados como fontes bibliográficas dependendo do contexto.

Essa perspectiva indica que a pesquisa bibliográfica pode ser considerada uma subcategoria da pesquisa documental, pois utiliza prioritariamente documentos impressos com foco na leitura e análise do conteúdo. Essa sobreposição demonstra a importância de compreender o objetivo e o contexto de cada pesquisa para determinar o tipo de abordagem mais adequado.

De acordo com Gil (2002, p.62-3), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que as diferencia é a natureza das fontes, sendo

material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em uma análise bibliográfica, com o intuito de compreender a integração das práticas sociais de cidadania na formação de educadores. A abordagem se apoia em três principais pilares: a educação cidadã, a formação ética e democrática dos educadores, e as metodologias de ensino que favorecem a participação e a consciência crítica.

Baseando-se principalmente em autores que discutem a importância da cidadania na educação, como Paulo Freire (1996), Boaventura de Sousa Santos(2002) e Antonia J. D. Rocha (2011), que enfatizam a importância de uma educação voltada para a formação crítica e participativa.

Para Freire (1996), a educação deve ser capaz de formar indivíduos críticos e reflexivos, conscientes de seus direitos e deveres, e dispostos a atuar na construção de uma sociedade mais justa. Ele destaca a importância de uma pedagogia dialógica, onde educadores e educandos constroem conhecimentos de maneira colaborativa, considerando as realidades sociais e culturais dos alunos.

Para Santos (2002), a prática pedagógica deve estimular a participação ativa e o engajamento social, formando indivíduos com consciência ética. O autor argumenta que a educação deve ser um espaço de formação de cidadãos críticos, que compreendem a complexidade das relações sociais e participam ativamente na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Rocha (2011) propõe a adoção de métodos de ensino participativos, como a aprendizagem baseada em projetos, debates e ações comunitárias, com o intuito de fomentar ambientes educativos que incentivem a construção de habilidades críticas. Essas metodologias buscam promover a reflexão sobre os direitos humanos e o desenvolvimento de competências voltadas para a atuação cidadã, tornando os alunos mais conscientes e envolvidos com as questões sociais e políticas do seu entorno.

Essas abordagens, ao invés de simplesmente transmitir conteúdos de forma passiva, incentivam os estudantes a se engajarem ativamente no processo de aprendizagem, tornando-se protagonistas de sua formação. A ideia é que, ao desenvolverem essas competências, os alunos possam contribuir de maneira mais efetiva e informada para a sociedade.

Diante desse contexto, Freire (1987) aborda como esse processo ocorre no ensino, e também enfatiza sua principal característica, que é a oralidade, destacando que, apenas o professor detém todo o conhecimento e assim conduz os educandos a uma memorização mecânica do conteúdo narrado pelo educador. Dessa forma, não há espaço para diálogo ou uma aprendizagem significativa, visto que não dá oportunidade para a criatividade e flexibilidade.

Freire (1987) destaca que impor a metodologia tradicional, bem como seus processos de narração, transformam os alunos em indivíduos, moldados para receber aquilo que o professor deposita, elevando a posição do educador, dando continuidade na relação opressor e oprimido.

Freire (1987) defende, em oposição, uma educação libertadora, na qual o processo de ensino-aprendizagem é um diálogo mútuo. Essa abordagem reconhece os alunos como sujeitos ativos, capazes de construir conhecimento a partir de suas próprias vivências e do intercâmbio com os outros. Assim, a educação deixa de ser uma prática opressiva para se tornar uma prática emancipadora.

O PIBID, traz essa emancipação de ensinar os alunos a ter autonomia para se preparar para os desafios em sala de aula, alimentando os profissionais a buscar aprender desde cedo, no ambiente de trabalho com pesquisas e projetos voltados a praticar trocas de experiências, levando um engajamento de trocas de ensino fortalecendo um laço entre aluno e instituição a fim de obter um legado favorável entre todos.

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar. (FREIRE, 1987, p. 44).

Freire (1987), destaca a importância das palavras verdadeiras, que não são apenas meras expressões de ideias, mas ferramentas que têm o poder de transformar a realidade. A existência humana é indissociável da ação de nomear e modificar o mundo, em um processo dinâmico de diálogo e reflexão. Esse processo exige uma atitude crítica e consciente dos indivíduos, que ao “pronunciar” o mundo, tornam-se protagonistas da mudança.

Práticas sociais e cidadania na formação de educadores

Para a formação de educadores, a inclusão de práticas sociais e o desenvolvimento da cidadania são essenciais para preparar profissionais capazes de lidar com as complexas realidades sociais dos estudantes, especialmente aqueles de contextos mais vulneráveis.

A integração das práticas sociais e da cidadania na formação de educadores tem sido amplamente discutida como uma estratégia fundamental para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva. Vários autores destacam a importância de preparar os professores não apenas com conhecimentos pedagógicos e técnicos, mas também com competências voltadas para a reflexão crítica e a intervenção social (Freire, 1996; Gadotti, 2001).

De acordo com Paulo Freire (1996), a educação não pode ser desvinculada da realidade social dos alunos. Ele enfatiza que o educador deve ser capaz de perceber a realidade de seus estudantes, especialmente aqueles em situações de vulnerabilidade social, e atuar como agente de transformação. Para Freire, a educação deve ser, essencialmente, uma prática de liberdade, permitindo que os educandos se tornem cidadãos críticos e atuantes, capazes de questionar e transformar as estruturas sociais de opressão.

Além disso, reforça que a cidadania e as práticas sociais devem ser uma prioridade na formação de educadores. Ele argumenta que os professores têm a responsabilidade de promover um ambiente de ensino que não só leve em consideração as diferenças culturais e sociais dos alunos, mas também incentive o protagonismo social e a participação ativa dos estudantes em questões que envolvem seus direitos e deveres enquanto cidadãos. Em seu trabalho, Gadotti propõe que as escolas devem ser espaços de formação integral, onde o ensino se articula com a prática social e a construção da cidadania.

A literatura revisada aponta, portanto, que a integração de práticas sociais e cidadania no processo de formação docente é um passo crucial para transformar a escola em um espaço de participação democrática, onde os educadores e alunos podem, juntos, construir novas formas de convivência social e de enfrentamento das desigualdades. Esta abordagem visa, também, formar cidadãos críticos, capazes de identificar as desigualdades presentes em sua realidade e atuar de forma consciente e ética na sociedade.

Para Santos (2002), as práticas sociais não são apenas ações individuais ou isoladas, mas constituem formas de intervenção coletiva que buscam transformar a realidade e promover o bem comum. Ele destaca que as práticas sociais devem estar imersas em um contexto de crítica, participação e justiça social, promovendo a cidadania e a igualdade.

Santos (2002) propõe que as práticas sociais devem ser plurais, reconhecendo e valorizando os saberes marginalizados e as experiências coletivas que surgem das comunidades, em oposição às formas de conhecimento e ação dominantes que reproduzem as desigualdades

Como as práticas impactam as competências dos educadores na promoção de uma educação ética e democrática

A integração das práticas sociais e da cidadania na formação de educadores tem um impacto profundo nas competências profissionais dos docentes, principalmente no que se refere à promoção de uma educação ética e democrática. Essas práticas não apenas transformam a maneira como os educadores compreendem o seu papel, mas também ajudam a desenvolver habilidades e atitudes que são essenciais para uma atuação pedagógica que respeite e valorize a diversidade, a participação ativa e a transformação social.

Essas práticas influenciam as atitudes, comportamentos e a capacidade das pessoas de interagir de forma construtiva e responsável em uma sociedade. Portanto, o contexto educacional, a promoção da cidadania e a incorporação de valores éticos podem moldar uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

É fundamental que os educadores reconheçam e valorizem as diferenças culturais, sociais, étnicas, de gênero e de classe entre os alunos. Ao integrar as práticas sociais, o educador pode refletir sobre várias questões e buscar maneiras de combater essas realidades no ambiente escolar.

A sua formação deve incentivar práticas que promovam a participação ativa dos alunos, tanto dentro da escola quanto na comunidade. Isso inclui atividades como projetos de conscientização política, debates sobre direitos humanos, organização de eventos cívicos e o estímulo ao protagonismo juvenil.

Está preparado para lidar com as diversas formas de convivência entre alunos, ensinando-os a respeitar as diferenças e a promover um ambiente escolar inclusivo, onde todos possam se sentir pertencentes e valorizados.

No PIBID, os educadores, ao trabalhar com questões de cidadania, direitos humanos e inclusão, são estimulados a refletir sobre seu papel como formadores de cidadãos e sobre como a educação pode ser uma ferramenta de transformação social.

O desenvolvimento profissional dos professores se dá pela aprendizagem contínua e construção da identidade docente, em uma perspectiva temporal, onde é influenciado por

diversos fatores. Desta forma, os processos de aprender a ser professor não se dão apenas na formação inicial, mas por toda a sua vida, onde cada aluno já possui uma experiência e após a formação, vão aprimorar os saberes conforme as práticas institucionais escolares e em sala de aula.

Importância do PIBID na formação dos professores nas práticas sociais e cidadania

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criado após a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), com o objetivo de melhorar a formação de professores. Focado na integração dos alunos de Licenciatura com a realidade das escolas públicas de Educação Básica, o programa proporciona experiências práticas desde o início da formação docente, permitindo que os licenciandos vivenciem aspectos administrativos, socioculturais e pedagógicos do ambiente escolar, contribuindo para a elevação da qualidade da educação e a articulação entre Instituições de Ensino Superior (IES) e as redes de ensino públicas.

O PIBID tem um papel crucial na integração dessas práticas sociais, pois ele propicia uma aproximação prática dos futuros professores com a realidade da sala de aula e das comunidades em que atuam.

PIBID, ao ser realizado em escolas públicas, proporciona uma oportunidade única de estudar como as práticas de cidadania e as metodologias participativas impactam a formação dos alunos. A implementação dessas práticas nas escolas pode resultar em uma série de efeitos positivos na formação de alunos mais críticos, conscientes de seus direitos e responsabilidades e preparados para atuar na sociedade de maneira ética e transformadora

Através do PIBID, se têm a oportunidade de vivenciar o contexto social das escolas, onde boa parte desses alunos atendidos por essas escolas vêm de realidades diversas e, às vezes, em situações de vulnerabilidade. E ainda permite que os futuros professores compreendam essas realidades e se preparem para agir de forma ética e inclusiva, com práticas pedagógicas que visem o desenvolvimento integral dos alunos.

O programa traz a possibilidade de desenvolver atividades que envolvam a comunidade escolar, como projetos de intervenção social, campanhas de conscientização, e ações educativas voltadas para questões como cidadania, direitos humanos, e o combate à desigualdade.

Desta forma, ao vivenciar na prática e com a orientação de outros profissionais que estão na área à mais tempo. Criei uma experiência que chegou à fazer refletir sobre as questões sociais que permeiam o processo de ensino-aprendizagem e a incorporar a cidadania em suas abordagens pedagógicas.

A interação com professores experientes nas escolas possibilita que os licenciandos adquiram uma visão mais realista e prática sobre o funcionamento da escola pública e sobre como implementar projetos que favoreçam a inclusão e a promoção de uma educação de qualidade para todos.

Conceituamos que a educação e o ensino são práticas sociais, com inúmeras possibilidades, tais como, inserção no cotidiano escolar desde o início do curso, participação em eventos ações interventivas no cotidiano escolar (planejamento, elaboração de materiais/estratégias didáticas, trabalho com projetos e pesquisa).

Conclusão

Integrar as práticas sociais e a cidadania na formação de educadores, com o apoio de programas como o PIBID, é uma estratégia essencial para a construção de uma educação democrática, inclusiva e voltada para a formação de cidadãos críticos. Por meio do desenvolvimento de competências pedagógicas que considerem a diversidade, a participação cidadã e a reflexão sobre as desigualdades sociais, é possível formar educadores preparados para contribuir com a transformação das realidades educacionais e sociais, promovendo uma educação mais justa e igualitária para todos.

O PIBID desempenha um papel fundamental na formação de professores comprometidos com as práticas sociais e com a cidadania. Ao proporcionar uma vivência prática no contexto escolar, o programa oferece aos licenciandos a oportunidade de refletir sobre sua prática pedagógica e de se envolver em ações que promovam a inclusão, a cidadania ativa, a justiça social e a construção de uma sociedade democrática e igualitária. Assim, o PIBID contribui para a formação de educadores mais preparados para enfrentar os desafios da educação contemporânea e para atuar como agentes de transformação social.

O PIBID contribui para uma formação pedagógica que vai além do ensino de conteúdos acadêmicos. Ele prepara os educadores para atuarem como agentes de mudança, capazes de criar ambientes de aprendizagem inclusivos e democráticos que incentivam a participação ativa dos alunos na sociedade.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1987.

FREIRE, Paulo . *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. *Educação e mudança*. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Educação e Poder: Introdução a Pedagogia do Conflito*, 12 edição – São Paulo, Cortez, 2001.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

GATTI, Bernardete A.; LIMA, Ana F. de S.; SILVA, Sandra A. da. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): avaliação e impacto na formação de professores. *Educação em Revista*, [S. l.], v. 37, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/>. Acesso em: 15 de jan. 2025.

ROCHA, L. A educação e os direitos humanos: metodologias participativas no ensino. *Revista Brasileira de Educação*. 2011

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática*. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2002

SANTOS, Boaventura de Sousa . *A Globalização e as Ciências Sociais*. São Paulo: Cortez, 2002.

PIANA, Maria. *A construção da pesquisa documental: avanços e desafios na atuação do serviço social no campo*. Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: [educacionalhttps://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf](https://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-05.pdf) acessado em: 15 de jan. 2025